

ACELERA A EXPANSÃO DO AGRONEGÓCIO MINEIRO

Geraldo Sant’Ana de Camargo Barros, Ph.D
 Arlei Luiz Fachinello, Dr.
 Adriana Ferreira Silva, Dra.
Equipe Cepea

1. Apresentação

O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio mineiro estimado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, com o apoio financeiro da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (Faemg) e da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais (Seapa) cresceu 2,27% em fevereiro de 2010. Com dois meses de expansão, a taxa acumulada no ano amplia-se para 3,16%. O crescimento da média de preços e de volume produzido garante o melhor desempenho deste início de ano, comparado a 2009.

Na cadeia agrícola, a expansão foi de 3,50% em fevereiro (+1,85% em janeiro), elevando para 5,41% o crescimento acumulado no bimestre. As atividades dentro da porteira, industriais e de distribuição ganharam ritmo, enquanto as do segmento de insumos ainda registraram recuo mensal.

Na cadeia da pecuária, houve crescimento de 0,77% no mês, revertendo o resultado negativo de janeiro. Assim, o agronegócio da pecuária apresenta aumento de 0,47% no bimestre. Com exceção do segmento de insumos, os demais tiveram expansão no mês. Enquanto as estatísticas de volume de produção pecuária ainda não estão disponíveis, o desempenho desse setor baseia-se no comportamento apenas dos preços (Figuras 1 e 2).

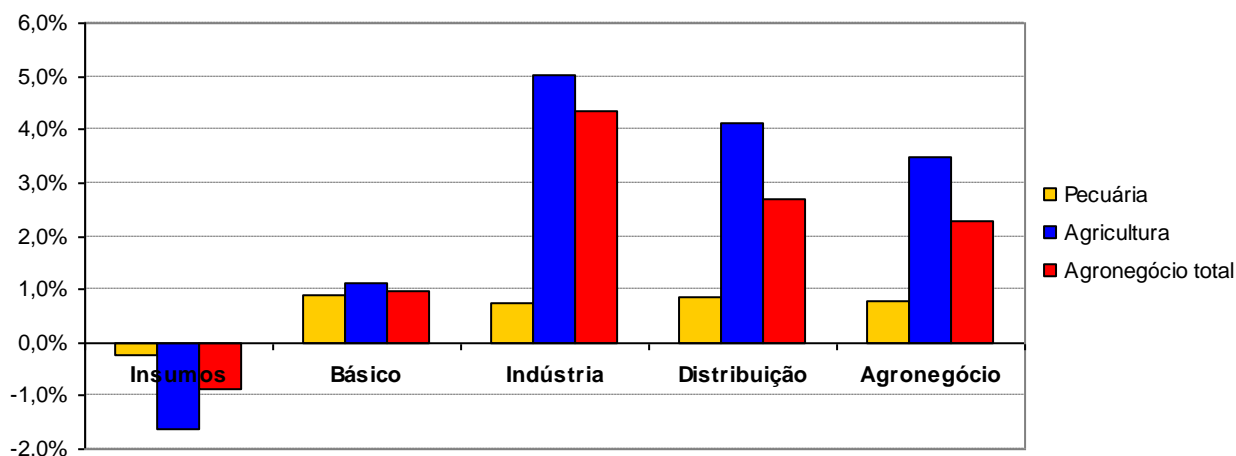


Figura 1 - Taxas de crescimento em fevereiro de 2010 (%).

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa.

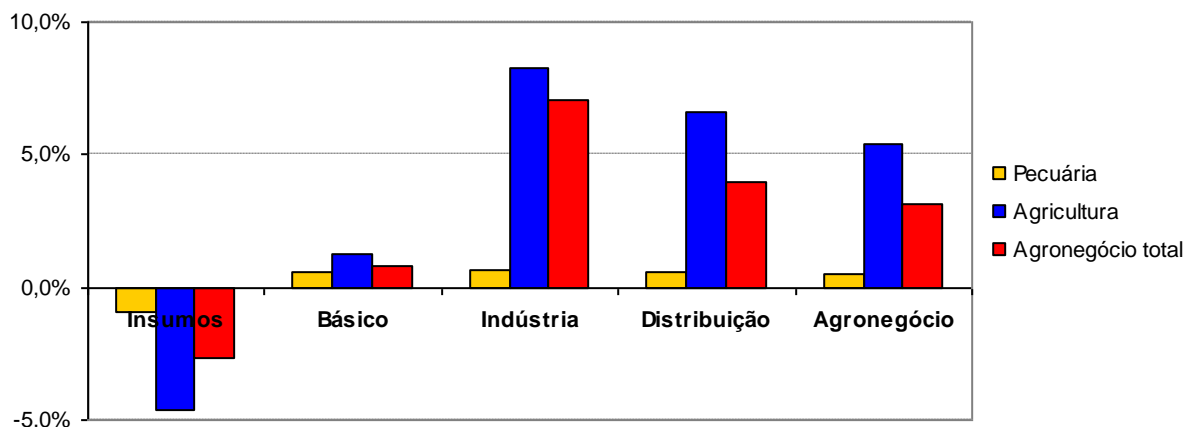


Figura 2 - Taxas de crescimento acumuladas de janeiro a fevereiro de 2010 (%).

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa.

Nota: Em função de algumas estatísticas de volume de produção de janeiro e fevereiro de 2010 não terem sido divulgadas até o fechamento deste relatório, não foi possível considerá-las no cálculo do PIB. Esse é o caso do abate de animais, produção de leite e derivados, ovos de galinha, carvão vegetal e das agroindústrias de carne. Logo, para esses produtos são avaliadas preliminarmente apenas variações de preço.

2. Resultados e discussão

2.1 Estimativas de valor do PIB do Agronegócio de MG

O agronegócio mineiro apresentou crescimento acumulado de 3,16% no primeiro bimestre. Isso eleva a estimativa de renda anual para R\$ 85,3 bilhões (a preços de 2010). Desse valor, R\$ 47,5 bilhões ou 55,6% deverão ser gerados pelo agronegócio agrícola e R\$ 37,8 bilhões ou 44,4% pelo agronegócio da pecuária. (Tabela 3).

2.2. Evolução dos segmentos que formam o PIB

O agronegócio da *agricultura* cresceu 3,50% em fevereiro. Esse bom resultado decorreu da forte expansão da agroindústria (+5,02% no mês), das atividades dentro da porteira (+1,12% no mês) e de distribuição (+4,11%). Por outro lado, o segmento de insumos ainda mantém *performance* mensal negativa, entretanto em menor ritmo. Na indústria, o crescimento de preços e volume impulsiona a grande maioria das atividades. O resultado acumulado no bimestre é: -4,62% para insumos, +1,16% para básico, +8,27% para agroindústria, +6,61% para distribuição.

Para o agronegócio da *pecuária*, fevereiro contribuiu para melhorar o desempenho do setor. Houve expansão de 0,77% no mês, diante da retração de 0,29% em janeiro. Da mesma forma que na cadeia agrícola, todos os segmentos tiveram forte impulso, com exceção de insumos, que seguiu em queda. Dentro da porteira, o desempenho foi de 0,89% no mês e de 0,60% no bimestre; na agroindústria de base animal, 0,75% no mês e 0,63% no bimestre; na

distribuição, 0,84% no mês e 0,61% no acumulado e, no segmento de insumos, -0,23% no mês e -0,93% no bimestre.

- Insumos:

O segmento de insumos agropecuários apresentou retração de 0,87% em fevereiro, fechando o bimestre com recuo de 2,64%. O desempenho negativo se deve, em especial, ao menor nível de preços de fertilizantes e combustíveis nesse início de ano, quando comparado ao mesmo período de 2009. Cabe observar que os preços estão em alta, quando comparados ao mês de janeiro deste ano. Com a recuperação da economia mundial, a maior demanda por fertilizantes vem elevando os preços internacionais, o que deve refletir na dinâmica do setor nacional no correr do ano (Tabela 8).

Os Insumos para a *agricultura* apresentaram retração de 1,64% em fevereiro, ampliando o recuo no ano para 4,62%. Nos combustíveis e lubrificantes, observaram-se preços relativamente estáveis em fevereiro, comparados com o mês anterior, mas o nível de preços no primeiro bimestre é ainda inferior ao do mesmo período de 2010. O volume vem crescendo, mas também foi levemente inferior ao nível observado no primeiro bimestre de 2009.

Para os fertilizantes e corretivos de solo, fevereiro apresentou elevação de preços próxima de 10% no mês, comparando a janeiro deste ano. Porém, o nível de preços médios do bimestre é quase 30% inferior ao do mesmo período de 2009. O comportamento do volume de produção ainda não está disponível para que possa ser incorporado nos cálculos.

Os insumos da *pecuária* tiveram desempenho negativo de 0,23% em fevereiro, mas o ritmo vem diminuindo (em janeiro foi de -0,71%). No bimestre o recuo é de 0,93%, bem mais intenso que o verificado no mesmo período de 2009 (-0,07%). Alimento para animais, principal insumo da pecuária, teve leve recuo de preços em fevereiro (quando comparado ao mês anterior), mas ainda mantém média mais elevada este ano, em relação ao mesmo período de 2009.

Na Figura 3 estão as taxas de crescimento dos ramos de insumos não-agropecuários para o ano de 2010, tomando como base os preços médios reais e as estimativas anuais de produção de 2010. Na Tabela 8 são apresentados os números dos setores que compõem o segmento.

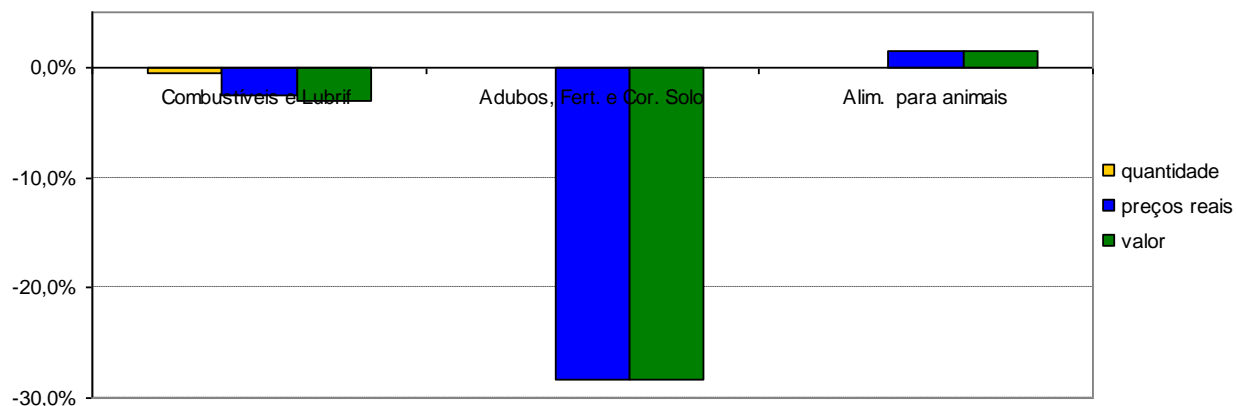


Figura 3 - Crescimento do volume, preços reais e faturamento dos insumos não-agropecuários (%aa) – 2010/

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa (elaborado a partir de dados da FGV, ANP, ANDA e IBGE).

- Atividades “dentro da porteira”:

Refletindo a expansão tanto da agricultura quanto da pecuária, as atividades “dentro da porteira” apresentaram crescimento de 0,97% em fevereiro, o que fez a taxa bimestral ficar positiva em 0,82%.

Nas atividades agrícolas, o crescimento no mês de fevereiro foi de 1,12%, frente à taxa de 0,14% em janeiro. Assim, no bimestre esse grupo de atividades registrou taxa de 1,26%. Os números positivos deste ano contrastam com o resultado negativo de 4,71% no primeiro bimestre de 2009. Apesar da parcial positiva de 2010, de janeiro para fevereiro deste ano, destacaram-se os recuos de preços do milho e soja e de volume do feijão e arroz. Para o bimestre, comparado com o mesmo período de 2009, verifica-se: Café com elevação de preços e de volume, Milho tem forte queda de preços e de volume, Soja segue com intenso recuo de preços e aumento de volume, Cana-de-açúcar tem aumento de preços e de volume, Feijão registra elevada queda de preços e de volume, Batata aparece com forte aumento de preços e leve queda de volume, Carvão vegetal, elevado aumento de preços e manutenção de volume, Mandioca vem com aumento de preços e leve queda de volume, Tomate tem intenso recuo de preços e leve de volume, Laranja registra intenso aumento de preços e leve recuo de volume, Banana fica entre os produtos com forte queda de preços e leve aumento de volume, Algodão tem intensa elevação de preços e leve de volume e Arroz figura com leve aumento de preços e importante queda de volume. Destaca-se o crescimento do faturamento para o café, algodão e carvão vegetal e recuo para o milho, soja, feijão e tomate. Os números podem ser visualizados na Figura 4 e Tabela 9.

As atividades “dentro da porteira” da pecuária apresentaram crescimento de 0,89% em fevereiro, após o recuo de 0,29% em janeiro. Com isso, no balanço do bimestre, o desempenho foi positivo, com taxa de 0,60%. No mesmo período de 2009, esse grupo de atividades recuava 2,21%. Os preços vêm se elevando para a grande maioria dos produtos da pecuária, permitindo um melhora no desempenho do ano. Para a carne bovina e de frango bem como para os ovos, os preços médios do bimestre ainda estão em patamares menores do que os verificados no início de 2009. Quanto à bovinocultura de leite e à suinocultura estadual, até então, vêm apresentando forte elevação de faturamento, com preços e volume em alta.

Veja, na Figura 5, a variação de volume, preços reais e faturamento das atividades primárias da pecuária mineira em 2010, tomando como base os preços médios do primeiro bimestre deste ano comparados aos do mesmo período do ano anterior e as estimativas anuais de produção.

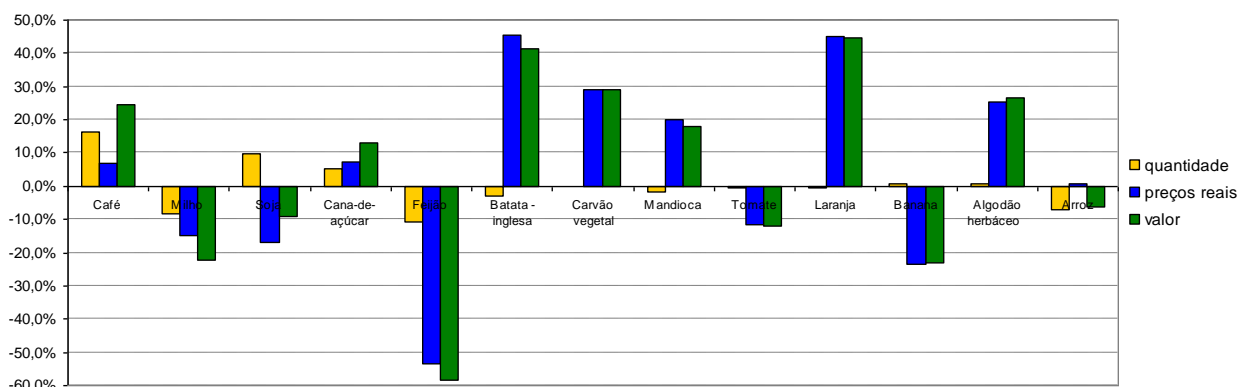


Figura 4 - Crescimento do volume, preços reais e faturamento das lavouras (%aa) – 2010/09

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa (elaborado a partir de dados do Cepea, IEA, AMS, FGV e IBGE).

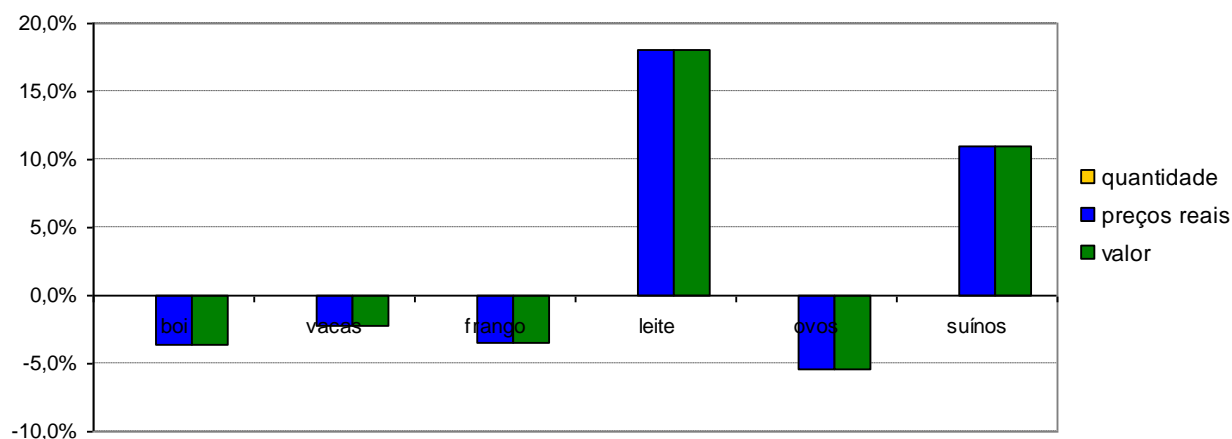


Figura 5 - Crescimento do volume, preços reais e faturamento da pecuária (%aa) – 2010/09
 Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa (elaborado a partir de dados do Cepea, Avimig e IBGE).

- Atividades da Indústria:

As atividades industriais do agronegócio mineiro seguem em ritmo elevado de crescimento. Em fevereiro, a expansão foi de 4,36% (em janeiro havia sido de 2,59%). No ano, a expansão já chega a 7,07%.

Na indústria de base agrícola, houve crescimento de 5,02% em fevereiro, após expansão de 3,10% em janeiro. No acumulado do ano, o segmento apresenta aumento de 8,27%. Esse resultado se deve à elevação de preços e ao aumento de volume para a grande maioria das agroindústrias no bimestre (Figura 6). As exportações vêm contribuindo para esse desempenho, mas deve ser observado que as importações também vêm crescendo rapidamente, o que deve influir mais adiante no desempenho interno.

Na indústria de base pecuária, houve crescimento de 0,75%, após recuo de 0,12% em janeiro. No bimestre, o resultado é positivo, com taxa de 0,63%. O desempenho positivo se deve à elevação de preços da carne suína, aves e derivados de leite. Para as carnes de boi e vaca, a média de preços recebidos neste início de 2010 foi menor que a do mesmo período do ano passado, refletindo recuo de preços no bimestre. Entretanto, como já se observa uma elevação durante este ano, tal comportamento deverá refletir em melhores resultados do PIB ao longo do ano. Os resultados apresentados incorporam somente variações de preços, já que os volumes de produção ainda não estão disponíveis. (ver Figura 7 e Tabela 12).

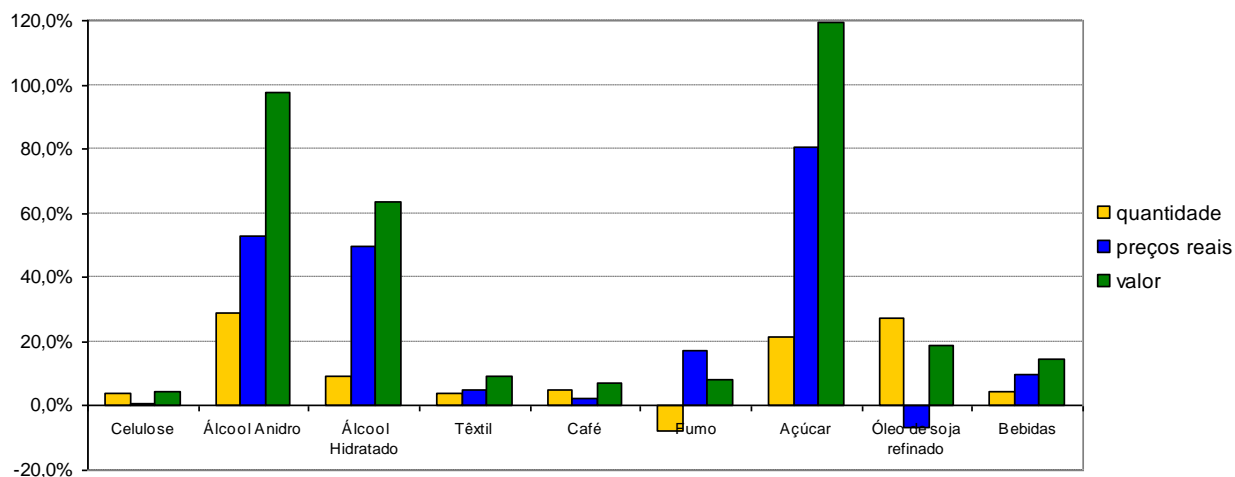


Figura 6. Crescimento do volume, preços reais e faturamento da agroindústria vegetal (%aa) – 2010/09

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa (elaborado a partir de dados da FGV, Unica e Abiove).

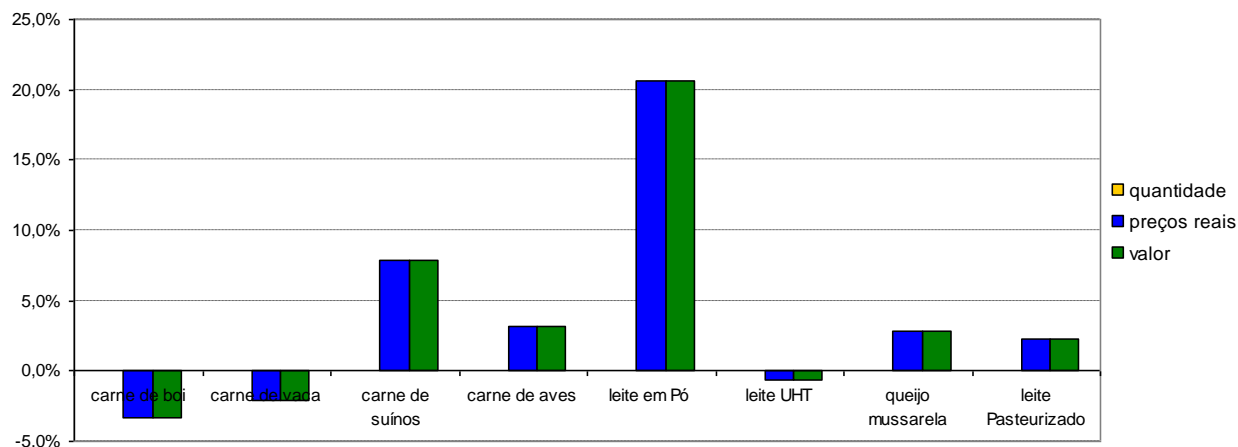


Figura 7. Crescimento do volume, preços reais e faturamento da agroindústria animal (%aa) – 2010/09

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa (elaborado a partir de dados da FGV, Unica e Abiove).

- Distribuição:

O segmento de distribuição (comércio e transporte) do agronegócio mineiro apresentou crescimento de 2,71% em fevereiro, seguido da expansão de 1,25% em janeiro. A significativa expansão do setor de transporte e de comércio do agronegócio no mês e também no bimestre é impulsionada pelo robusto crescimento da indústria agrícola. No bimestre, o crescimento da distribuição do agronegócio chega a 4,00%

Para o segmento de distribuição do setor *agrícola*, a expansão em fevereiro foi de 4,11%, o que elevou para 6,61% a taxa acumulada no ano. Para o segmento de distribuição do setor *pecuário*, houve crescimento de 0,84% em fevereiro e de 0,61% no bimestre.

Participações:

Incorporando o crescimento da renda dos segmentos do agronegócio no primeiro bimestre de 2010, as participações passam a ser as seguintes: insumos não-agropecuários: 7,28%, segmento básico: 35,55%, industrial: 26,50% e de distribuição: 30,67%.

No agronegócio da *agricultura*, as participações são de 6,05% para os insumos não-agropecuários, de 21,30% para o segmento básico, 40,79% para a indústria e de 31,86% para a distribuição.

Já no agronegócio da *pecuária*, as participações são: insumos não-agropecuários: 8,78%; básico: 52,94%, indústria: 9,05% e distribuição: 29,23%.

Com base no crescimento bimestral de 3,16% do agronegócio mineiro e de aproximadamente 0,15% no agronegócio nacional, a participação do agronegócio estadual eleva-se para 11,57%, sendo 9,10% no agronegócio agrícola e 17,31% no agronegócio da pecuária.

2.3 Análises conjunturais gerais

O mercado do **açúcar** seguiu lento durante o mês de fevereiro. As usinas ofertaram pequenas quantidades do produto e os compradores estiveram retraídos na expectativa de uma queda do preço com a proximidade da nova safra. O preço do açúcar cristal teve aumento de 2,35% em relação a janeiro e de 62% na comparação com fevereiro/09. Ao longo do mês, vender açúcar no mercado doméstico (considerando como referência o estado de SP) remunerou cerca de 8% a mais que a exportação.

Quanto aos embarques, dados da Secex apontam recuo de 24% do volume em relação a janeiro para o açúcar em bruto, mas 4% maior que o exportado em fevereiro de 2009. Para o açúcar branco, a queda em volume foi de 15% sobre janeiro e de 14% sobre fevereiro de 2009. A proporção da cana usada para cada fim ficou em 57% para o etanol e 43% para o açúcar na região Centro-Sul, segundo informações da Unica.

O mercado de **etanol** paulista permaneceu com as negociações lentas ao longo do mês. O preço do anidro teve alta de 1% em relação a janeiro, mas o álcool hidratado desvalorizou 6,45%. Distribuidoras tiveram baixo interesse de compra devido à proximidade ao início da nova safra e das expectativas de queda dos preços. Segundo dados da Agência Nacional do Petróleo, o preço ao consumidor (nas bombas) não teve redução significativa apesar de o hidratado ter ficado mais barato na usina, o que manteve pressionada a competitividade do etanol frente à gasolina. No acumulado da safra 2009/2010, o volume produzido de etanol caiu 7,1% frente à temporada anterior. Em relação às exportações, houve queda de 31% frente a janeiro e de 12% sobre fev/09.

As adversidades climáticas em importantes países produtores de **café** poderão abrir mercado ao Brasil em 2010. A última temporada brasileira (2009/10) teve volume e qualidade reduzidos, requerendo que safra 2010/11 aumente para manter equilibrado o abastecimento mundial, já que os estoques estão baixos. A média mensal do Indicador CEPEA/ESALQ do **arábica** tipo 6 bebida dura para melhor, posto na capital paulista, foi de R\$ 278,68/sc 60 kg, valor 0,7% menor que o de janeiro.

A estiagem que atingiu o estado de Espírito Santo, maior produtor de **café robusta** do Brasil, tem preocupado os agricultores. Alguns produtores capixabas chegam até a cogitar a possibilidade de não haver o esperado aumento de produtividade na safra 2010/11, na comparação com a de 2009/10. Com os prejuízos causados pela estiagem, produtores

consultados pelo Cepea acreditam que a estimativa seja reduzida; ainda assim, no entanto, a safra deve ser maior a anterior (2009/10). Os preços do café robusta não apresentaram melhoras em fevereiro; o preço tanto do tipo 6 peneira 13 acima como do tipo 7/8 bica corrida tiveram queda de 2,9% frente a janeiro.

Para o **milho**, ao contrário do esperado por alguns agentes, a oferta este ano não deve diminuir em relação à temporada passada. Apesar de produtores terem diminuído a área de verão e de safrinha, devido às quedas nos preços no momento de plantio, as condições climáticas favoráveis à segunda safra devem resultar, segundo dados da Conab, em colheita de quase 19 milhões de toneladas, ligeiro aumento de 0,7%. Considerando as duas safras, a área com milho do Brasil ficaria 9% menor do que em 2008/09, mas com produtividade 10,7% maior. Do ponto de vista produtivo, somente um sério problema climático poderia alterar as estimativas iniciais.

No acumulado de fevereiro, o Indicador ESALQ/BM&FBovespa (região de Campinas-SP) caiu 4,8%. Considerando a média das regiões pesquisadas pelo Cepea no Brasil, os preços recuaram 3,9% no mercado de balcão (ao produtor) e 3,1% no de lotes (negociação entre empresas).

Apesar do avanço da colheita de **soja**, o ritmo de negócios no mercado brasileiro voltou a diminuir em fevereiro na maioria das praças pesquisadas pelo Cepea. Os preços pedidos por vendedores e os propostos por compradores ficaram distantes, limitando as efetivações. No segmento de exportação, o embarque da soja que foi negociada em períodos anteriores esteve lento devido às chuvas. Em Paranaguá, por exemplo, boa parte dos embarques de navios foi cancelada, fazendo com que filas de caminhões se formassem na entrada do porto especialmente na segunda quinzena de fevereiro.

De acordo com pesquisadores do Cepea, a necessidade de caminhões para transporte e colheita teve reflexos expressivos nos valores dos fretes. No Paraná, por exemplo, onde a produção de soja, segundo o Deral/Seab deve crescer 46% nesta safra em relação à anterior, o valor do frete entre Cascavel e Paranaguá teve aumento de 54,5% de janeiro para fevereiro, conforme levantamentos do Cepea.

Em fevereiro, o Indicador ESALQ/BM&FBovespa da soja em grão (produto posto porto de Paranaguá) caiu 0,2%. Para os derivados, os preços pesquisados pelo Cepea acompanharam o fraco desempenho do grão, com o farelo chegando a recuar 10% ao longo do mês na média das praças pesquisadas pelo Cepea.

O preço do **algodão** em pluma no mercado interno brasileiro seguiu estável a despeito dos aumentos observados no mercado externo, ocasionados pelo baixo estoque e a boa demanda. Esta estabilidade do preço no mercado interno deve-se, em parte, à baixa qualidade do produto ofertado e pelo interesse de produtores em liquidar o estoque.

De modo geral, a demanda interna por pluma em fevereiro foi considerada elevada, devido ao bom andamento das vendas de manufaturados. Nesse sentido, esteve aquecida a demanda do segmento de fios e confecções, que desde o final de 2009 tem superado as expectativas dos agentes, levando à redução dos estoques. A Conab elevou a estimativa de área plantada de algodão para a safra 2009/2010, sendo tal aumento reflexo dos maiores preços, do plantio adensado e do algodão de 2ª safra.

O mercado do **arroz** em casca também permaneceu lento em fevereiro. Tanto indústrias quanto produtores mostraram-se pouco interessados em realizar negócios. De modo geral, indústrias gaúchas pressionaram as cotações do arroz em casca, alegando dificuldades nas vendas do grão beneficiado. Assim, diante das quedas nos preços desse arroz, produtores, que não tinham necessidade de esvaziar seus silos, mesmo às vésperas do início da colheita, restringiram as vendas. Conforme dados do Cepea, o preço médio do fardo de 30kg do arroz T1 na região de Campinas (SP) teve aumento de 0,73% em relação a janeiro/10.

Os preços do **boi gordo** subiram no acumulado de fevereiro em todas as praças pesquisadas pelo Cepea. O ritmo de negociação, no entanto, se manteve lento. No acumulado do mês, a arroba do boi valorizou 1,5% em São Paulo, Conforme relatado por agentes do setor, a menor oferta em fevereiro, típica especialmente no período de carnaval, dificultou as aquisições.

Em janeiro, o Índice de Captação de **Leite** do Cepea (ICAP-L) referente a seis estados (RS, PR, SP, MG, GO e BA) foi 3,1% inferior ao de dezembro. Com isso, o preço médio pago aos produtores em fevereiro, pelo leite entregue em janeiro, subiu 3,6% (ou 2,15 centavos/litro) sobre a média de sete estados da pesquisa do Cepea (RS, PR, SC, SP, MG, GO e BA). Essa foi a primeira alta nos preços do leite depois de cinco meses de consecutivas quedas.

Em algumas regiões de Minas Gerais, não chovia há mais de 30 dias, acarretando diminuição de 3,4% do volume captado no estado em janeiro. Isso fez com que houvesse, até mesmo, maior disputa entre as empresas do setor para adquirir a matéria-prima. Minas Gerais e Goiás apresentaram as maiores altas no valor pago ao produtor em fevereiro. Houve aumento de 3,3 centavos por litro no preço do leite no estado mineiro, com a média a R\$ 0,6431/l, e de 3,2 centavos por litro em Goiás, a R\$ 0,6113/l.

A menor oferta de leite também impulsionou os preços dos derivados. O leite UHT no atacado do estado de São Paulo teve alta de 10,9% sobre a média de janeiro, o queijo mussarela no atacado paulista subiu 9,3%, o leite em pó integral na mesma praça teve alta de 7,9% e o leite pasteurizado valorizou 5,5%.

3. Conclusões e recomendações

Os números de fevereiro reforçam a tendência de melhora no desempenho do agronegócio mineiro em 2010. A taxa de expansão foi de 3,16% no bimestre, sendo de 5,41% no agronegócio agrícola e de 0,47% no agronegócio da pecuária (neste último caso, sem serem considerados os ajustes de produção em relação ao ano anterior).

No agronegócio agrícola, o grande impulso veio do segmento sucroalcooleiro, com preços e volume em alta em comparação ao ano anterior.

No segmento “dentro da porteira”, houve crescimento de preços reais e do volume: no bimestre chegou a 1,65% e 5,60%, respectivamente. As exceções foram soja, milho e feijão. No agronegócio da pecuária, os preços reais também passaram a ser superiores aos verificados no início de 2009 (taxa média de 3,66% no bimestre), puxados por leite e suínos.

Até o momento, a força motriz do agronegócio vem mais do mercado interno. O segmento mais dinâmico - sucroalcooleiro - não vem tendo bom desempenho no mercado externo. Assim também se passa com o complexo da soja. Se é verdade que o desempenho do mercado interno promete ser bem acima da média em 2010, o reforço do mercado externo para o agronegócio sempre é muito importante. Por enquanto, as indefinições e ameaças vindas da crise no continente europeu vêm impondo um ritmo lento ao andamento dos negócios agropecuários.

4. Tabelas de dados

Tabela 1 – Taxas de crescimento mensais e acumuladas no ano do PIB do agronegócio de Minas Gerais em 2010/2009(%)

AGRONEGÓCIO						
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total	
jan/09	0,39	-1,68	0,38	-0,69	-0,75	
fev/09	0,21	-1,40	0,52	-0,48	-0,56	
mar/09	0,65	-1,64	0,06	-0,77	-0,80	
abr/09	-1,20	-2,20	-0,08	-1,15	-1,31	
mai/09	-2,69	-1,84	-0,19	-1,02	-1,27	
jun/09	-4,17	-1,97	0,18	-0,88	-1,29	
jan/10	-1,78	-0,15	2,59	1,25	0,87	
fev/10	-0,87	0,97	4,36	2,71	2,27	
Acum. no ano (2009)	0,60	-3,06	0,91	-1,17	-1,30	
Acum. no ano (2010)	-2,64	0,82	7,07	4,00	3,16	

AGRICULTURA						
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total	
jan/09	0,78	-2,47	0,70	-0,23	-0,39	
fev/09	0,48	-2,30	0,88	-0,03	-0,23	
mar/09	1,07	-2,54	0,20	-0,57	-0,65	
abr/09	-2,20	-2,14	0,22	-0,43	-0,74	
mai/09	-4,14	-1,75	0,04	-0,44	-0,85	
jun/09	-7,08	-2,03	0,45	-0,21	-0,90	
jan/10	-3,03	0,14	3,10	2,40	1,85	
fev/10	-1,64	1,12	5,02	4,11	3,50	
Acum. no ano (2009)	1,27	-4,71	1,59	-0,26	-0,63	
Acum. no ano (2010)	-4,62	1,26	8,27	6,61	5,41	

PECUÁRIA						
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total	
jan/09	-0,01	-1,28	-1,08	-1,21	-1,14	
fev/09	-0,06	-0,95	-1,12	-1,00	-0,91	
mar/09	0,23	-1,19	-0,64	-1,01	-0,98	
abr/09	-0,17	-2,24	-1,50	-2,00	-1,93	
mai/09	-1,24	-1,88	-1,34	-1,71	-1,73	
jun/09	-1,31	-1,94	-1,12	-1,67	-1,74	
jan/10	-0,71	-0,29	-0,12	-0,23	-0,29	
fev/10	-0,23	0,89	0,75	0,84	0,77	
Acum. no ano (2009)	-0,07	-2,21	-2,19	-2,20	-2,03	
Acum. no ano (2010)	-0,93	0,60	0,63	0,61	0,47	

Fonte: Cepea-USP / FAEMG / SEAPA

Tabela 2 – Taxas de crescimento anual do agronegócio de 2002 a 2010

AGRONEGÓCIO					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2002	14,38	4,52	5,92	4,40	5,39
2003	14,51	4,78	10,41	7,20	7,47
2004	7,83	21,11	-5,97	7,01	9,33
2005	1,27	-12,53	8,16	-2,80	-4,38
2006	-2,59	12,93	22,58	16,57	15,22
2007	13,64	6,75	0,22	4,55	4,85
2008	32,75	13,01	6,16	9,39	11,54
2009	-9,22	-14,63	6,66	-4,26	-6,23
2010*	-2,64	0,82	7,07	4,00	3,16

AGRICULTURA					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2002	9,46	3,22	8,83	6,97	6,64
2003	15,74	-0,61	12,46	8,29	7,64
2004	9,77	20,95	-8,04	0,46	3,26
2005	-3,45	-5,95	9,10	3,78	2,08
2006	-6,51	-1,71	27,87	18,40	14,54
2007	22,39	-1,15	-3,63	-2,97	-1,56
2008	38,66	18,31	5,78	9,17	11,88
2009	-16,37	-17,60	9,45	1,51	-1,88
2010*	-4,62	1,26	8,27	6,61	5,41

PECUÁRIA					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2002	19,21	5,39	-5,38	1,32	3,90
2003	13,40	8,31	1,24	5,81	7,26
2004	6,04	21,20	4,34	15,51	16,80
2005	5,76	-16,47	4,02	-10,22	-11,40
2006	0,82	22,83	-1,67	14,17	16,06
2007	6,59	11,03	23,20	14,74	12,76
2008	27,27	10,46	7,96	9,64	11,18
2009	-2,01	-13,09	-6,08	-10,84	-10,95
2010*	-0,93	0,60	0,63	0,61	0,47

Fonte: Cepea-USP / FAEMG / SEAPA

- Taxas de crescimento acumuladas de janeiro a fevereiro de 2010.

Tabela 3 – PIB do agronegócio de Minas Gerais de 2001 a 2010 (R\$ milhões de 2010)

AGRONEGÓCIO					
	INSUMO	BÁSICO	INDÚSTRIA	DISTRIBUIÇÃO	TOTAL
2001	3.241	22.006	13.025	17.008	55.279
2002	3.707	23.001	13.795	17.757	58.261
2003	4.244	24.100	15.232	19.035	62.611
2004	4.577	29.187	14.323	20.369	68.456
2005	4.635	25.531	15.491	19.800	65.456
2006	4.515	28.833	18.989	23.080	75.417
2007	5.131	30.780	19.031	24.131	79.073
2008	6.811	34.786	20.203	26.397	88.196
2009	6.183	29.697	21.549	25.272	82.701
2010	6.020	29.940	23.072	26.282	85.314

AGRICULTURA					
	INSUMO	BÁSICO	INDÚSTRIA	DISTRIBUIÇÃO	TOTAL
2001	1.605	8.824	10.359	9.280	30.067
2002	1.757	9.108	11.273	9.927	32.065
2003	2.033	9.053	12.678	10.749	34.513
2004	2.232	10.949	11.658	10.798	35.638
2005	2.155	10.297	12.719	11.207	36.378
2006	2.015	10.121	16.264	13.269	41.668
2007	2.466	10.004	15.673	12.875	41.018
2008	3.419	11.836	16.578	14.055	45.889
2009	2.859	9.753	18.144	14.268	45.024
2010	2.727	9.876	19.645	15.211	47.460

PECUÁRIA					
	INSUMO	BÁSICO	INDÚSTRIA	DISTRIBUIÇÃO	TOTAL
2001	1.636	13.182	2.666	7.728	25.212
2002	1.950	13.893	2.522	7.831	26.196
2003	2.211	15.048	2.554	8.286	28.098
2004	2.345	18.238	2.665	9.571	32.818
2005	2.480	15.234	2.772	8.593	29.078
2006	2.500	18.712	2.726	9.810	33.749
2007	2.665	20.776	3.358	11.256	38.055
2008	3.392	22.949	3.625	12.341	42.308
2009	3.323	19.944	3.405	11.004	37.677
2010	3.292	20.064	3.426	11.071	37.854

Fonte: Cepea-USP / FAEMG / SEAPA

* tomando como base a taxa de crescimento acumulada de janeiro a fevereiro de 2010.

Tabela 4 – Participação do PIB do agronegócio de Minas Gerais no agronegócio nacional (%)

AGRONEGÓCIO					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2001	9,61	13,12	6,93	8,83	9,50
2002	9,44	12,25	6,94	8,56	9,20
2003	9,57	11,48	7,45	8,82	9,28
2004	10,02	14,02	6,67	9,13	9,89
2005	11,31	13,60	7,20	9,18	9,92
2006	11,37	15,69	8,59	10,59	11,38
2007	11,38	14,93	8,25	10,36	11,06
2008	12,59	14,68	8,73	10,90	11,54
2009	13,10	13,11	9,93	10,91	11,45
2010*	12,96	13,00	10,19	11,00	11,51

AGRICULTURA					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2001	7,35	9,59	6,60	7,10	7,49
2002	6,96	8,39	6,73	6,93	7,22
2003	7,03	7,19	7,31	7,16	7,21
2004	7,51	8,85	6,38	6,92	7,24
2005	8,51	9,85	6,92	7,46	7,84
2006	8,10	9,71	8,50	8,53	8,75
2007	8,63	8,55	7,89	7,85	8,07
2008	9,56	8,62	8,37	8,36	8,51
2009	9,59	7,63	9,75	8,88	8,92
2010*	9,40	7,53	10,05	9,03	9,04

PECUÁRIA					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2001	13,78	17,42	8,64	12,47	13,98
2002	13,87	17,54	8,04	12,19	13,87
2003	14,35	17,88	8,22	12,62	14,32
2004	14,71	21,58	8,32	14,25	16,44
2005	15,85	18,30	8,84	13,10	14,85
2006	16,84	23,53	9,12	15,73	18,08
2007	16,14	23,31	10,43	16,36	18,42
2008	18,48	23,03	10,89	16,64	18,77
2009	19,09	20,21	11,00	15,51	17,28
2010*	19,01	20,19	11,02	15,53	17,28

Fonte: Cepea-USP / FAEMG / SEAPA

* Participações com base nos PIBs até fevereiro de 2010.

Tabela 5 - Ponderações utilizadas para cada segmento do PIB do agronegócio de Minas Gerais para o ano de 2010.

Segmento Básico					
Agricultura		Part. % 2010	Pecuária		Part. % 2010
Café		33,67	Leite cru ou resfriado adquirido		28,42
Cana-de-açúcar		12,46	Boi vivo		34,89
Milho		11,61	Frango vivo		11,25
Soja		12,65	Vaca viva		15,30
Carvão vegetal		7,96	Suíno vivo		6,75
Feijão		5,46	Ovos de galinha		3,40
Batata – inglesa		6,78			
Banana		3,16			
Tomate		3,01			
Laranja		1,04			
Algodão herbáceo		0,96			
Mandioca		0,76			
Arroz		0,47			
	Total	100,00		Total	100,00

Segmento Insumos					
Insumos para a Pecuária		Part. % 2010	Insumos para a Agricultura		Part. % 2010
Alimentos para animais		65,68	Adubos, Fert. e Cor. Solo		85,75
Adubos, Fert. e Cor. Solo		21,62	Combustíveis e Lubrif.		14,25
Combustíveis e Lubrificantes		12,70			
	Total	100,00		Total	100,00

Segmento Industrial					
Indústria da Pecuária		Part. % 2010	Indústria Agrícola		Part. % 2010
Leite UHT		19,63	Álcool hidratado		32,73
Leite em Pó Industrial integral		13,81	Indústria do açúcar		22,79
Queijo mussarela		14,62	Álcool anidro		10,42
Carne de aves		15,80	Celulose, papel e produtos de papel		12,27
Carne de boi		15,30	Indústria do café		9,60
Carne de suíno		9,31	Indústria têxtil		4,46
Carne de vaca		6,96	Óleos vegetais refinado		3,93
Leite Pasteurizado		4,55	Indústria de bebidas		3,24
	Total	100,00	Indústria do fumo		0,57
				Total	100,00

Fonte: Cepea-USP / FAEMG / SEAPA

Obs: As ponderações do presente ano derivam do valor bruto da produção do setor do ano anterior.

Tabela 6 – Taxas de crescimento no mês de fevereiro de 2010 (%)

	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio
Pecuária	-0,23	0,89	0,75	0,84	0,77
Agricultura	-1,64	1,12	5,02	4,11	3,50
Agronegócio total	-0,87	0,97	4,36	2,71	2,27

Tabela 7 – Taxas de crescimento acumuladas de janeiro a fevereiro de 2010 (%)

	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio
Pecuária	-0,93	0,60	0,63	0,61	0,47
Agricultura	-4,62	1,26	8,27	6,61	5,41
Agronegócio total	-2,64	0,82	7,07	4,00	3,16

Tabela 8 – Crescimento do volume e dos preços reais dos insumos não-agropecuários (%aa) – 2010/09

	Combustíveis e Lubrificantes	Fertilizantes e Corretivos de Solo	Alimentos p/ animais
Quantidade	-0,49	0,00	0,00
Preços reais	-2,50	-28,30	1,56
Valor	-2,98	-28,30	1,56

Tabela 9 – Crescimento do volume e preços reais das lavouras (%aa) – 2010/09

	Café	Milho	Soja	Cana-de-açúcar	Feijão	Batata – Inglesa	Carvão vegetal	Mandioca	Tomate	Laranja	Banana	Algodão herbáceo	Arroz
Quantidade	16,41	-8,45	9,86	5,16	-10,66	-2,90	0,00	-1,86	-0,34	-0,45	0,60	0,90	-6,99
Preços reais	7,00	-14,86	-17,10	7,46	-53,52	45,60	29,11	20,08	-11,72	45,13	-23,63	25,54	0,93
Valor	24,55	-22,05	-8,92	13,01	-58,47	41,38	29,11	17,85	-12,02	44,47	-23,17	26,67	-6,13

Tabela 10 – Crescimento do volume e preços reais da pecuária (%aa) – 2010/09

	Boi	Vacas	Frango	Leite	Ovos	Suínos
Quantidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Preços reais	-3,67	-2,19	-3,48	17,99	-5,39	11,01
Valor	-3,67	-2,19	-3,48	17,99	-5,39	11,01

Tabela 11 – Crescimento do volume e preços reais da agroindústria vegetal (%aa) – 2010/09

	Celulose	Álcool Anidro	Álcool Hidratado	Têxtil	Café	Fumo	Açúcar	Óleo de soja refinado	Bebidas
Quantidade	3,87	28,93	9,48	4,02	5,00	-7,59	21,30	27,21	4,55
Preços reais	0,70	53,17	49,48	4,85	2,21	17,27	80,84	-6,65	9,65
Valor	4,60	97,48	63,65	9,07	7,32	8,37	119,35	18,75	14,64

Tabela 12 – Crescimento do volume e preços reais da agroindústria animal (%aa) – 2010/09

	Carne de Boi	Carne de vaca	Carne de suínos	Carne de aves	Leite em Pó	Leite UHT	Queijo Mussarela	Leite Pasteurizado
Quantidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Preços reais	-3,31	-2,04	7,83	3,15	20,66	-0,61	2,82	2,33
Valor	-3,31	-2,04	7,83	3,15	20,66	-0,61	2,82	2,33

OBS: Os números apresentados nas Tabelas 6 a 12 correspondem aos dados utilizados nas figuras do texto.

Tabela 13 – PIB do agronegócio de Minas Gerais de 2001 a 2010 (R\$ preços correntes)

	INSUMO	BÁSICO	INDÚSTRIA	DISTRIBUIÇÃO	TOTAL
2.001	1.687	11.453	6.778	8.852	28.769
2.002	2.190	13.587	8.149	10.489	34.415
2.003	3.079	17.482	11.049	13.807	45.417
2.004	3.632	23.162	11.366	16.165	54.325
2.005	3.897	21.469	13.027	16.650	55.044
2.006	3.862	24.664	16.244	19.743	64.514
2.007	4.612	27.668	17.107	21.691	71.078
2.008	6.810	34.780	20.200	26.393	88.183
2.009	6.293	30.225	21.932	25.721	84.171
2.010	6.020	29.940	23.072	26.282	85.314

AGRICULTURA

	INSUMO	BÁSICO	INDÚSTRIA	DISTRIBUIÇÃO	TOTAL
2.001	835	4.592	5.391	4.829	15.648
2.002	1.038	5.380	6.659	5.864	18.941
2.003	1.475	6.567	9.196	7.797	25.035
2.004	1.771	8.689	9.252	8.569	28.281
2.005	1.812	8.659	10.696	9.424	30.591
2.006	1.723	8.657	13.912	11.351	35.644
2.007	2.216	8.993	14.088	11.573	36.871
2.008	3.418	11.835	16.575	14.053	45.882
2.009	2.910	9.926	18.467	14.522	45.825
2.010	2.727	9.876	19.645	15.211	47.460

PECUÁRIA

	INSUMO	BÁSICO	INDÚSTRIA	DISTRIBUIÇÃO	TOTAL
2.001	851	6.860	1.387	4.022	13.121
2.002	1.152	8.207	1.490	4.626	15.474
2.003	1.604	10.915	1.852	6.010	20.382
2.004	1.861	14.473	2.115	7.595	26.044
2.005	2.085	12.811	2.331	7.226	24.452
2.006	2.139	16.007	2.332	8.392	28.869
2.007	2.395	18.675	3.018	10.118	34.207
2.008	3.391	22.946	3.625	12.340	42.301
2.009	3.382	20.299	3.465	11.200	38.346
2.010	3.292	20.064	3.426	11.071	37.854

* tomando como base a taxa de crescimento acumulada de janeiro a fevereiro de 2010.

Fonte: Cepea-USP / FAEMG / SEAPA